



Al. Santos 211 • 5º andar conj. 511
Fone: 3284-0308 • Fax: 3284-9809
www.spsp.org.br
e-mail: pediatria@spsp.org.br

Pediatria

informe-se

Boletim da Sociedade de Pediatria de São Paulo

Ano XXI • nº 121 • Maio/Junho 2005

TEP

Mais inscritos esse ano

O aumento do número de inscritos no concurso para obtenção do Título de Especialização em Pediatria representa sua importância no mercado de trabalho.

Página 2



Entrevista

Dermatologia

Silmara Cestari fala sobre o Departamento de Dermatologia.

Página 3

Fórum

Criança indígena

Em sua VI edição, o Fórum Nacional de Defesa da Saúde da Criança Indígena reuniu 35 palestrantes e debatedores e 192 participantes de 11 Estados da Federação e das mais diversas profissões, o que mostra que o interesse pelo assunto não está restrito à área médica.

Página 4 e 5



Publicações

Revista Paulista de Pediatria

A Diretoria de Publicações da SPSP apresenta as mudanças que foram realizadas na Revista Paulista de Pediatria para enquadrá-la nas normas de indexação para publicações científicas.

Página 5

Editorial

Das necessidades de saúde da criança indígena à sofisticação da assistência à saúde em países desenvolvidos

A realização do VI Fórum Nacional de Defesa da Saúde da Criança Indígena foi uma oportunidade única de “descobrir” como vivem os nossos índios, o quanto suas lideranças têm evoluído e se aculturado e, principalmente, quais são as suas necessidades mais imediatas do ponto de vista do próprio índio.

Num momento em que a mídia destaca o aumento significativo da morte de crianças indígenas, tendo como causa básica a desnutrição, o espaço proporcionado pela Sociedade Brasileira de Pediatria e pela Sociedade de Pediatria de São Paulo, para que representantes de diversos segmentos da sociedade - FUNASA, FUNAI, Secretarias de Saúde do Estado e Município, além de lideranças de diversas organizações que trabalham direta ou indiretamente com a causa indígena -, pudessem expressar suas opiniões, constituiu um momento especial, no qual a presença de lideranças indígenas foi a contribuição mais significativa, juntamente com suas “reivindicações” de que é preciso devolver ao índio suas terras, pois o alimento necessário para suas crianças virá da terra.

O toque de autenticidade e singeleza foi trazido pelo coral de crianças guaranis, com seu canto e sua dança.

No mesmo período, minha participação no Fórum sobre Prematuridade, realizado pela Royal Society of Medicine, em Londres, constituiu uma oportunidade de constatar o quanto os padrões e necessidades da criança de países desenvolvidos se diferenciam dos da

criança brasileira.

Enquanto os nossos índios “reivindicam” terra para plantio, no Reino Unido, constitui motivo de admiração a elegância de sua arquitetura e de seus extensos parques, que caracterizam a cidade de Londres.

Enquanto a criança indígena brasileira necessita do alimento, condição básica para sua sobrevivência, além da assistência à saúde, a sofisticação dos seguimentos de crianças de risco, prematuros extremos, através de recursos da ressonância magnética os mais complexos e atuais, no Reino Unido, evidenciam diferenças chocantes.

Estes contrastes nos alertam para o fato de que não basta a discussão de problemas tão graves quanto a fragilidade dessas crianças. É preciso que busquemos soluções por parte daqueles que são os responsáveis pelos programas de assistência à população indígena.

Em nosso Estado, existem 1.500 crianças e adolescentes indígenas distribuídos em 32 aldeias. Também somos responsáveis por eles. Lembre-se, conforme a mensagem do vídeo (realizado pela ONG Saúde Brasil) veiculado nesse Fórum “eles pensam, sentem, são gente como nós e devem ser respeitados!”

Cléa Rodrigues Leone
Presidente

Título de Especialista

Os exames para obtenção do TEP – Título de Especialização em Pediatria – de 2005 foram realizados no dia 29 de maio em todo o Brasil. Em São Paulo, a prova aconteceu no Externato Casa Pia São Vicente de Paulo, no bairro de Santa Cecília, e transcorreu tranqüilamente, valorizando o trabalho que a SPSP realizou para organizar o concurso.

O TEP era tradicionalmente realizado aos sábados, mas esse ano, atendendo a pedidos, ele aconteceu num domingo. Segundo a comissão executiva, os motivos são religiosos – pessoas de determinadas crenças alegavam impossibilidade de fazer provas aos sábados.

Mais inscritos

José Hugo Lins Pessoa, Diretor de Qualificação e Certificação Profissional da SBP, destaca que no Estado de São Paulo houve um aumento no número de inscritos em relação aos dois últimos anos.

Ele continua: “Considerando um dos objetivos da SBP e da SPSP, a educação médica continuada, o fato de que mais candidatos venham a prestar um concurso desse tipo faz com que eles se preparem, e isso se transforma em uma Pediatria melhor para os pacientes, os principais beneficiados da melhor qualificação do médico.” Nesse sentido, o objetivo do

título é muito mais ambicioso, pois melhora o padrão de assistência a nossas crianças.

Para Clemax Couto Sant’Anna, Coordenador da Comissão Executiva do Título de Especialista em Pediatria – CEXTPEP, o concurso em São Paulo é mais importante pelo número de candidatos – mais de 500 enquanto todo o País soma em torno de 1.200 inscritos. “Depositamos grandes expectativas nessa prova, que avalia o pediatra e permite que ele receba um título cada vez mais exigido no mercado de trabalho”, comenta Sant’Anna.

Com relação ao índice de aprovação os coordenadores esperam que os candidatos tenham um bom desempenho. “O percentual de aprovados vai refletir indiretamente o sistema formador do pediatra no Brasil, porque as questões elaboradas estão diretamente relacionadas ao dia-a-dia do pediatra geral”, informa José Hugo.

Aleitação materna

Joana Marini acabou de concluir a residência em Pediatria e estava prestando o TEP no último dia 29 de maio, pois o título é importante para que ela possa entrar no mercado de trabalho. Entretanto, a prova foi diferente para Joana, que foi acompanhada pelo marido e pelo pequeno Rodrigo, de 50 dias. Ela está amamentando e não quis privar o bebê de sua companhia durante o exame. Joana estava bem confiante que o tempo fora da sala de prova alimentando seu filho não atrapalharia seu desempenho.



José Hugo Lins Pessoa (esquerda) e Clemax Couto Sant’Anna no TEP.

Revalidação

A partir de dezembro de 2004, em decorrência do convênio celebrado entre a Associação Médica Brasileira (AMB) e o Conselho Federal de Medicina (CFM), esse título deverá ser revalidado a cada cinco anos. “É um processo nacional para todas as especialidades, que tem o objetivo nítido da educação continuada, tendo como via final comum o melhor atendimento do paciente brasileiro”, afirma José Hugo.

EXPEDIENTE

PRESIDENTE:

Cléa Rodrigues Leone
1º VICE-PRESIDENTE:
 José Hugo Lins Pessoa
2º VICE-PRESIDENTE:
 João Coriolano Rego Barros

SECRETÁRIO GERAL:

Mário Roberto Hirschheimer
1º SECRETÁRIO:
 Rosana Fiorinji Puccini
2º SECRETÁRIO:
 José Roberto Fioretto
1º TESOUREIRO:
 Lucimar Aparecida Françoso
2º TESOUREIRO:
 Jair Marcelo Kuhn

DIRETORIA DE CURSOS, EVENTOS E PROJETOS

Maria Fernanda B. de Almeida (coordenadora).
 Cristina Miuki Abe Jacob, Lilian dos S. Rodrigues Sadeck, Mauro Batista de Moraes, Rubens Wolf Lipinski (capital). José Dirceu Ribeiro, Claudio Ribeiro Aguiar, Luiz Gonzaga Tone, Raphael Del Roio Liberatore (interior).

DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS

João Coriolano Rego Barros e Antônio Carlos Madeira de Aruda (coordenadores). Maria Odete Esteves Hilário e Renata Dejtar Waksman (capital). Ciro João Bertolli, Fábio Eliseo F. Álvares Leite e Marcelo Pinho Bittar (interior).

COORDENAÇÃO DE REGIONAIS

Antônio Carlos Pastorino e Heloisa Helena Souza Marques (coordenadores), Aparecido Nória, Maria Marituce dos Santos, Saulo Duarte Passos, Pêrsio Roxo Jr. e Wilson Roberto Davanso.

DIRETORIA DE DEFESA PROFISSIONAL

José Hugo Lins Pessoa (coordenador). Eraldo Samogin Fiore, Claudio Barsante, Sérgio Antônio Bastos Sarrubbo, Sulim Abramovici, Rubens Feferbaun (capital). Aderbal Tadeu Mariotti, José Inácio Pereira da Rocha e Paulo Tadeu Falanghe (interior).

DIRETORIA DE PATRIMÔNIO

Eraldo Samogin Fiore, Sérgio Antônio Bastos Sarrubbo e Alamir Natucci Rizzo.

DIRETORIA DE PUBLICAÇÕES

Mário Cicero Falcão (coordenador), Ruth Guinsburg, Antônio de Azevedo Barros Filho e Mauro Sérgio Toporovski.

DIRETORIA DE RELAÇÕES COMUNITÁRIAS

Fabio Ancona Lopez e Jorge Harada (coordenadores), Glaucia César Pedroso, João Luis Kobel, Ludmila Marie Weiss Aloisi, Renato Minoru Yamamoto, Roseli M. Duarte Ancona Lopez, Yassuiko Okay, Rudolf Wechler.

COMISSÃO DE ENSINO

Angélica Maria Bicudo Zeferino (coordenadora), Claudio Leone, Lígia de Fátima Nóbrega Reato, Marco Antônio Barbieri, Marisa Márcia Mussi Pinhata, Nildo Alves Batista.

CONSELHO FISCAL

Benjamin I. Kopelman, Cleide Enoir Petean Trindade e Flávio Adolfo da Costa Vaz.

COMISSÃO DE SINDICÂNCIA

Gabriel W. Oselka, Francisco Eulógio Martinez, Mário Telles Júnior e Conceição Aparecida de Mattos Sérgre.

PROGRAMA DE REANIMAÇÃO NEONATAL

Sérgio Tadeu Martins Marbá (coordenador), Bettina Barbosa D. Figueira, Marina da Rosa Faria, Helenilce de Paula Fiod Costa, Lígia M. Suppo de Souza, Claudia Tanuri, Maria Dolabeia M. Fiks.

PALS (Pediatric Advanced Life Support)

Adriana Vada S. Ferreira e Sulim Abramovici.

ASSESSORES DA PRESIDÊNCIA

Clóvis F. Constantino, Cleide E. Petean Trindade, Gabriel Wolf Oselka e Ulysses Doria Filho.

CONSELHO CONSULTIVO

Fabio Ancona Lopez, Clóvis F. Constantino, João Tomás de Abreu Carvalhaes, Mário Santoro Júnior e Claudio Leone.

Publicação bimestral da Sociedade de Pediatria de São Paulo. Alameda Santos, 211, 5º andar, conj. 511 - São Paulo - Cep: 01419-000 - Fone: 3284-0308 - Site: www.spsp.org.br E-mail: pediatria@spsp.org.br Editor: Luiz Laerte Fontes - MT-SP 8346 (assessoriaimprensa@spsp.com.br). Reportagens: Lourdes Ferreira, Lucia Fontes. Tiragem desta edição: 6.000 exemplares. Permitida a reprodução desde que citada a fonte. Diagramação, fotolito e impressão: Art Graphic (4226-3646).

Núcleo de Estudos contra a Violência em Crianças e Adolescentes

Dúvidas frequentes: Qual a importância da anamnese no atendimento e no diagnóstico de crianças e adolescentes vitimizados?

A anamnese, como primeiro contato, favorece o acolhimento necessário para que se estabeleça uma situação de confiança que pode permitir o relato da violência e a realização de perguntas, trazendo a possibilidade do reconhecimento de maus tratos. Muitas vezes, não se encontram sinais clínicos que denunciem a vitimização. Nesses casos, o histórico relatado e a investigação poderão melhor pesquisar tal hipótese. Ainda nesse momento, o profissional atendente pode perceber determinadas ações e manifestações mostrando que a história apresentada não corresponde, ao menos em parte, à realidade dos fatos. Algumas formas de vitimização não apresentam quaisquer manifestações físicas e a percepção, aliada ao conhecimento técnico, podem determinar o diagnóstico de agressão. Sempre que possível, deve existir a participação da equipe multidisciplinar e multiprofissional, visto que as inúmeras variantes poderão ser melhor avaliadas por pessoas da área específica. Por outro lado, muitos dos sinais e sintomas relacionados a vitimização são inespecíficos, podendo estar presentes em inúmeras outras patologias, sendo necessária uma adequada e profunda avaliação do histórico, para que não se induza a falsas interpretações e se condenem os pais e responsáveis por um ato não praticado.

Formação contínua e reciclagem constante

Como os médicos podem participar do Departamento?

Os interessados devem ser sócios da Sociedade Brasileira de Pediatria e ter experiência comprovada em Dermatologia.

De que maneira os membros do Departamento se articulam?

No Departamento de Dermatologia da SPSP, fazemos reuniões bimestrais e sempre que necessário fazemos contatos telefônicos. Já no Departamento de Dermatologia da SBP, as reuniões são bem menos freqüentes e os contatos geralmente ocorrem através de e-mails ou correspondência. Atualmente somos um grupo pequeno, porém formado por pessoas altamente capacitadas e muito interessadas em contribuir com a Sociedade de Pediatria.

Na sua opinião, qual o futuro da Dermatologia em Pediatria?

A Dermatologia é uma especialidade, como tantas outras, que faz parte do dia-a-dia do pediatra, portanto, é importante que ele tenha noções básicas a respeito das dermatoses mais freqüentes na infância.

Como a atuação do Departamento tem contribuído para o trabalho dos pediatras?

O Departamento contribui bastante, através da seleção e sugestão de temas importantes para a atualização dos pediatras. Esses temas são abordados em aulas nos Congressos, como artigos no jornal da Sociedade, educação médica continuada no site da Sociedade, entre outras formas. Além disso, tem também como finalidade o apoio à Diretoria da SPSP quando da solicitação para emissão de pareceres sobre assuntos pertinentes ao nosso Departamento.

Quais as iniciativas do Departamento que você considera mais importantes?

A participação na Educação Médica Continuada, de acordo com a programação da Sociedade, é sem dúvida, um dos principais objetivos. O apoio a eventos que permitam a reciclagem dos Pediatras é outro ponto importante e necessário. Atualmente a SPSP e o Departamento de Dermatologia estão apoiando um Simpósio de Dermatologia Pediátrica (2º Simdepe) – Diagnóstico e Terapêutica – com duração de dois dias inteiros dedicados somente a temas de interesse para aqueles que querem saber mais sobre o assunto, divididos em quatro módulos: Dermatologia no Período Neonatal, no Lactente, na Infância e no Período Pré-Puberal e Adoles-

Arquivo pessoal



Silmara da Costa Pereira Cestari é atualmente presidente do Departamento Científico de Dermatologia da Sociedade de Pediatria de São Paulo e falou ao boletim Pediatra Informe-se sobre sua gestão e sobre os planos para a especialidade.

Ela também é membro de diversas outras instituições nacionais e internacionais de Dermatologia, é Chefe da Disciplina de Dermatologia Infecçiosa e Parasitária do Departamento de Dermatologia e Professora Adjunta do Departamento de Dermatologia da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina.

cência. Esse evento ocorrerá nos dias 19 e 20 de agosto deste ano, com a participação de convidados internacionais como o Presidente da Sociedade Latino-americana de Dermatologia Pediátrica (SLADP) e a Presidente do Congresso da SLADP que acontecerá em Buenos Aires no ano que vem. Além de mais dois palestrantes estrangeiros e vários palestrantes de todo o Brasil que trabalham com Dermatologia Pediátrica.

O que muda na sua gestão?

A SPSP é uma Sociedade exemplo de organização e planejamento, com objetivos e diretrizes muito bem delineados. Portanto, minha gestão é uma continuidade das gestões anteriores que têm realizado um excelente trabalho.

Quais as próximas iniciativas previstas?

Colaborar com a programação da Diretoria de Cursos e Eventos para a formação e contínua informação dos pediatras e iniciar um estudo sobre a possibilidade de elaboração e execução de campanhas de esclarecimento e conscientização da população a respeito de temas relevantes para os pacientes e pediatras.

No site da SPSP você sempre encontra notícias atualizadas, novidades em publicações, agenda de cursos e eventos e demais atividades da SPSP!

Visite o site da Sociedade de Pediatria de São Paulo

www.spsp.org.br



Saúde da criança indígena

Em 2005, coube à Sociedade de Pediatria de São Paulo receber e organizar o Fórum Nacional de Defesa da Saúde da Criança Indígena, promovido anualmente pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Em sua VI edição, o Fórum reuniu 35 palestrantes e debatedores e 192 participantes de 11 Estados da Federação e das mais diversas profissões, o que mostra que o interesse pelo assunto não está restrito à área médica.

Como acontece todos os anos, ao final do evento foi lavrado um documento (veja quadro *Conclusões da SBP e da SPSP*) com as principais conclusões e propostas de ação, algumas a serem executadas pelo poder público e outras de alçada da própria SBP. Uma das novidades este ano é que, além do relatório da SBP foi emitido um outro texto, elaborado por lideranças indígenas presentes (veja quadro *O que pensam os índios*).

Participação

Renato Yamamoto, um dos coordenadores do evento, destaca o fato de que neste Fórum os indígenas tiveram oportunidade de participar, mostrando o que realmente esperam em termos de saúde: “Eles colocam itens muito mais ligados à quali-

dade de vida que a programas assistenciais. Vinculam saúde a dignidade e respeito”.

Yamamoto comemora a participação da Funai e o co-patrocinio da Funasa, que nos fóruns anteriores não se envolveu diretamente. “Cumprimos o objetivo inicial de mobilização. Trouxemos entidades e pessoas das mais diversas partes do País, conseguimos unir os esforços da SBP e da SPSP para contribuir de forma decisiva nessa causa”, empolga-se o médico.

O próximo Fórum Nacional de Defesa da Saúde da Criança Indígena ocorrerá em Boa Vista (RR), em 19 de abril de 2006.



Manoel Lima, representante das aldeias Guarani, no município de São Paulo, falou no Fórum sobre providências para melhorar a saúde indígena.



Acima, à esquerda, crianças indígenas observam as apresentações do Fórum. À direita, Cléa Rodrigues Leone, presidente da SPSP, discursa na abertura do evento.

Nos dias 19 e 20 de abril, coincidindo com as comemorações do Dia do Índio, aconteceu em São Paulo o VI Fórum Nacional de Defesa da Saúde da Criança Indígena.



O que pensam os índios

Cobrando mais atenção das autoridades, lideranças indígenas presentes expressa de forma simples e direta sua visão sobre saúde e qualidade de vida.

- Para os índios, saúde não é ter bens materiais. Para ter saúde, os índios bem com suas famílias.
- O índio precisa ter respeitados os direitos a moradia, educação e saúde.
- Se o índio não tiver terra, não há como alcançar melhores condições de caça, pesca e lavoura. O índio quer ter comida, como tinha no passado.
- É preciso valorizar a cultura indígena, saber que a terra é parte da cultura dos povos indígenas.
- O trabalho da Funasa em São Paulo, com os seus parceiros, demonstra fazer a favor da melhoria de sua saúde.
- No Brasil, quem tem direitos é quem tem dinheiro. Não é direito pelo

Apoio SPSP

IAPO promove simpósio

Em São Paulo, entre 23 e 24 de abril último, na Câmara de Comércio Americana, ocorreu o IV Simpósio Internacional de Infectologia em Otorrinopediatria da IAPO (Interamerican Association of Pediatric Otorhinolaryngology), sob a presidência de Tania Sih, da Faculdade de Medicina da USP.

O evento contou com a presença de 850 participantes, 50 professores estrangeiros e 80 nacionais. Foram realizados cursos pré-simpósio especiais, com uma hora de duração, e comunicações objetivas e atualizadas de 15 minutos para cada expositor, no modelo dos congressos da Aspo – American Society of Pediatric ORL e Espo

– European Society of Pediatric ORL. Essas duas entidades deram seu apoio ao evento, bem como a SPSP, a SBP, a Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia, a Sociedade Brasileira de Infectologia, a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e a Fundação ORL.

Os participantes e professores tiveram oportunidade de



O simpósio contou com a presença de Dioclécio Campos Jr. (ao centro), presidente da SBP e João Coriolano Rego Barros (à esquerda), 2º vice-presidente da SPSP.

confraternização durante os almoços e o *happy hour* que foram servidos no evento.



redigiram um documento que
vida. Veja alguns trechos:

precisam de bem-estar social e estar

vida. O índio precisa de terra para

a, da saúde e da espiritualidade para

o que os índios têm capacidade de

direito.

Conclusões da SBP e da SPSP

De acordo com o que foi debatido no Fórum, uma comissão redigiu um documento em que relaciona os objetivos das duas instituições organizadoras para melhorar as condições de saúde dos índios brasileiros. Na impossibilidade de publicá-lo na íntegra, selecionamos alguns trechos que merecem destaque.

Logo no início, o documento declara que “Todos os dias do ano, e não apenas o dia 19 de abril, são dias para trabalhar a favor da melhoria das condições de vida do índio.”

Nesse documento, a SBP e a SPSP se comprometem, entre outras coisas, a:

- Cobrar que sejam colocadas em prática as resoluções tomadas em Conferências Nacionais de Saúde Indígena, Fóruns de Defesa da Saúde Indígena, Simpósios e outros eventos;
- Estimular a qualificação e dar continuidade à proposta de treinamento dos profissionais que atuam em áreas indígenas;
- Promover a fixação de profissionais de saúde nas áreas indígenas;
- Articular e manter o diálogo entre os profissionais da Medicina Tradicional Indígena e os profissionais do sistema oficial de atenção à saúde indígena para, de fato, integrar a Medicina Ocidental e a Medicina Indígena;
- Incentivar a transmissão dos conhecimentos da Medicina Tradicional Indígena de geração a geração;
- Trabalhar para preservar a prática de aleitamento materno entre povos indígenas e adequar as orientações sobre alimentação e medicamentos de acordo com a cultura da mãe indígena;
- Monitorar e avaliar o impacto das ações integradas da Funasa e de outros Departamentos do Ministério da Saúde;
- Lutar para que o controle das doenças preveníveis por vacinas, endemias e doenças responsáveis pela alta morbimortalidade infantil seja priorizado;
- Estimular o acompanhamento pré-natal pelo médico e enfermeira, em conjunto com a parteira.

Atualização

Curso Nestlé de Atualização

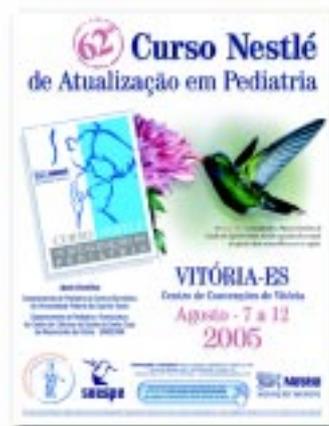
O Curso Nestlé de Atualização em Pediatria acontece de 7 a 12 de agosto de 2005, no Centro de Convenções de Vitória. Com vinte mesas redondas e 100 professores, o curso abordará os temas: Nutrição, Obesidade, Gastroenterologia, Neonatologia, Imunizações, Problemas de Consultório, Infectologia, Saú-

de Mental, Ortopedia, Defesa Profissional, dentre outros. A programação completa será enviada pelo correio a todos os pediatras no início do mês de junho.

Até o momento foram realizadas mais de 1.500 inscrições. Os interessados podem se inscrever junto ao Representante da Nestlé Nutrição Infantil ou

pelo correio, utilizando a ficha de inscrição. Se preferir, acesse: www.nestle.com.br/nutricaoinfantil (acesso mediante senha).

Informações e programação para a viagem a Vitória poderão ser obtidas com a Intercontinental Operadora pelo telefone: (27) 3132-7777 ou e-mail: cursonestle@intertour.com.br.



Serviços de saúde

A partir da reunião do Planejamento Estratégico da SPSP, ocorrida em abril de 2004, o Grupo de Trabalho de Organização e Avaliação dos Serviços de Saúde da Criança e do Adolescente realizou sete reuniões até dezembro de 2004. Foram discutidos os seus objetivos que, no entender do Grupo, se referem a produção de documentos, baseados em dados, destinados à melhoria das condições de atendimento aos recém-nascidos, crianças e adolescentes do Estado de São Paulo. Esse trabalho, uma vez aprovado pela Diretoria da SPSP, seria entregue às autoridades de Saúde e divulgado pelos órgãos de comunicação da Sociedade.



ativos no Estado de São Paulo. Proporção de partos cesáreos. Número de consultas pré-natal. Proporção de mães adolescentes. Fonte: Ministério da Saúde/SAS; Fundação Seade, 2001.

- Mortalidade infantil no Estado de São Paulo, 2000. Fonte: Fundação Seade, 2002.

- Mortalidade infantil no Município de SP. Fonte: Pro-Aim, 2003.

- Papel do monitoramento do SUS no Município de SP (por sub-prefeitura). Fonte: Sinasc/SMS, 2003.

- Unidade de Terapia Intensiva – normas. Fonte: Ministério da Saúde, 1998.

→ 2. Foram enviadas cartas aos Diretores de DIR do Estado, em nome da SPSP, solicitando infor-

mações a respeito dos equipamentos de saúde de suas respectivas DIR. Das 24 DIR apenas três não responderam e os dados estão sendo levantados pela internet, com a colaboração da secretaria da SPSP. Membros do grupo colocaram os dados em uma planilha por DIR.

→ 3. Foi dado início à elaboração de um documento, ainda em fase de minuta, contendo introdução ao projeto de melhoria do atendimento, níveis de assistência ambulatorial, acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor e atenção à criança com doença diarreica. Essa minuta se acha em discussão no Grupo.

→ 4. Foram levantados dados de literatura para documentação bibliográfica, por todos os elementos do Grupo.

→ 5. **Propostas para 2005:**

- Análise de dados da planilha sobre os equipamentos de saúde das DIR e elaboração de um diagnóstico da situação.

- Obtenção de dados sobre o atendimento à criança.

Relatório do Grupo de Trabalho de Organização e Avaliação dos Serviços de Saúde da Criança e do Adolescente.



- Continuação da elaboração do documento abordando o atendimento ao recém-nascido, à criança com doença respiratória, à criança com doenças prevalentes na infância, à criança que necessita de UTI, à criança com problemas especiais, à criança que necessita reabilitação, ao adolescente.

- Elaboração de recomendações sobre um sistema de avaliação de serviços.

- Elaboração das sugestões às autoridades de Saúde do Estado.

→ 6. **Propostas para 2006:**

- Entrega do documento à Diretoria da SPSP para discussão, avaliação, sugestões, modificações.

- Entrega do documento final às autoridades de Saúde do Estado, em nome da SPSP.

- Entrega do documento final para divulgação nos meios de comunicação da SPSP.

Departamentos Científicos

O pediatra e a lei

O Departamento de Pediatria Legal, anteriormente denominado Departamento de Defesa dos Direitos das Crianças, tem discutido com profundidade a questão da estrutura legal que envolve a atividade de Pediatria.

Uma de suas primeiras ações foi com relação ao Estatuto da Criança e do Adolescente. O grupo acredita que há informações importantes no documento, e por isso disponibilizou todo o seu conteúdo no site da SPSP: www.spssp.org.br/estatuto_crianca.asp. No final da

página o internauta encontra um índice temático, que facilita a busca por temas específicos.

Participação no Congresso

Foi confirmada a presença do Departamento no próximo Congresso Brasileiro de Pediatria e o grupo está discutindo os temas e a forma como serão apresentados. Em uma de suas reuniões, o Departamento cogitou a organização de um workshop sobre “Aspectos Legais no Atendimento do Adolescente”, que envolveria vários profissionais e entidades

para a elaboração de consensos que possam minimizar as dúvidas dos pediatras e hebiatras no atendimento a esse grupo etário.

“Nossa proposta”, comenta Mario Santoro Jr., presidente do Departamento, “é caminhar no sentido de fazer manuais que forneçam ao pediatra um ferramental para poder trabalhar com as questões legais no cotidiano do trabalho.” Além disso, toda a equipe tem procurado conhecer outros aspectos que dizem respeito à interdisciplinaridade. Para isso tem am-



pliado o contato com advogados e hoje já conta com três novos membros, médicos com formação em direito.

O grupo pretende facilitar o contato com os colegas, e pensa na possibilidade de criar uma página própria no site da SPSP para informar os pediatras sobre suas atividades. Permitir o encaminhamento de dúvidas também faz parte dos planos.

Destaque para SPSP no exterior

Cléa Rodrigues Leone, presidente da SPSP, esteve na *Royal Society of Medicine*, em Londres, para participar do Fórum sobre Maternidade e Recém-nascidos (*Maternity & the Newborn Forum*), expondo o tema “*Epidemiologia da Prematuridade e Dor no Recém-nascido*” com dados brasileiros.

“Houve grande interesse a res-

peito da situação da prematuridade no Brasil e de como chegamos nas taxas atuais de mortalidade de recém-nascidos, mostrando uma evolução muito grande com a redução desses índices”, comenta Cléa. No evento mostrou-se a abordagem multiprofissional da criança e da família, focalizando não só o problema médico mas também preparando a família e o

recém-nascido, incentivando esse vínculo e o aleitamento materno.

“Esses fatores, em conjunto com a evolução da ciência e do conhecimento, a melhoria dos serviços e dos equipa-

mentos e o aprimoramento dos cuidados intensivos, culminaram na redução dos índices brasileiros”, explica a presidente da SPSP. Os dados brasileiros, segundo a Rede Brasileira de Pesquisas Neonatais, mostraram que a taxa de mortalidade no Brasil é muito próxima da apresentada pela Rede Latino-Americana de Perinatologia, mostrando que estamos no mesmo ponto de evolução que outros países da América Latina, como a Argentina e o Chile, fator que Cléa Leone considera importante.

Adolescência

O Departamento de Adolescência da SPSP, foi convidado a conduzir o workshop “*Estética e Modismos na Adolescência*” no VIII Congresso Mundial de Adolescência realizado em maio último, na cidade de Lisboa, em Portugal.

Importantes participações de membros da SPSP em eventos de Pediatria no exterior marcaram os meses de abril e maio.

“Mostramos a importância de determinados problemas de estética no desenvolvimento do adolescente e a atenção que o pediatra precisa dar para essas queixas, considerando também os exageros”, comenta Débora Gejer, presidente do Departamento. O grupo que representou a SPSP no evento falou ainda dos modismos da adolescência – *piercings* e tatuagens, por exemplo – seus riscos e as orientações que o pediatra pode oferecer ao adolescente.

O sucesso da exposição foi evidenciado pelo envolvimento de um grande número de participantes de diversas nacionalidades com nítido interesse pelos temas abordados.



Da esquerda para a direita: Maurício de Souza Lima, Lígia de Fátima Nóbrega Reato, Débora Gejer e Geni Workman Beznos, no evento em Portugal.

Cursos e Eventos

Reanimação Neonatal e Obesidade

Foi realizado no último dia 14 de maio, na sede da SPSP, o VI Curso de Instrutores em Reanimação Neonatal do Estado de São Paulo. Desde o primeiro, realizado em 1996 e idealizado por Ruth Guinsburg e Maria Fernanda Branco de Almeida, o objetivo sempre foi ter replicadores do Programa em todo o

Estado, para que todo o nascimento fosse acompanhado de um profissional treinado, reduzindo, em longo prazo, a morbi-mortalidade neonatal.

O Programa de Reanimação Neonatal da SPSP, nesta gestão sob a coordenação de Sérgio Tadeu Martins Marba (médicos e estudantes) e Helenilce de Paula Fiod Costa (auxiliares), já treinou mais de 27 médicos para que cada Divisão Regional de Saúde tivesse pelo menos dois instrutores atuantes e cada Residência Médica do Estado tivesse um médico responsá-

vel pelo treinamento dos Residentes de Pediatria, sempre com o importante apoio da Nestlé. São 9342 alunos diplomados no Curso para Médicos e 974 no Curso para Auxiliares da Reanimação Neonatal.

Projeto Atualize-se

A aula do projeto *A SPSP na sua Região: Atualize-se* em realizada no Grande ABC em 11 de maio último, ministrada por Mônica Gabbay, do Departamento de Endocrinologia da SPSP, com o tema *Obesidade na Infância e Adolescência* foi um sucesso. Participaram 30 inscritos que, segundo José Kleber Kobol Machado, presidente da Regional do Grande ABC, interagiram com a palestrante de forma muito proveitosa e oportuna.

Machado aproveita para

A SPSP tem trabalhado ativamente na realização de cursos e eventos voltados para o treinamento e atualização do pediatra.



Aula do curso de instrutores em Reanimação Neonatal.



Aula do projeto Atualize-se em realizada no Grande ABC.

agradecer a SPSP pela idealização do projeto, o Hospital e Maternidade Neomater, que cedeu seu anfiteatro, a Nestlé, que divulgou o evento, a Meeting Eventos e o Laboratório Solvay.

Agenda de Cursos e Eventos • 2005

	Data	Local	Evento	Informações
Apoio SPSP	22 a 24 de julho	UNIP - Universidade Paulista São Paulo, SP	10º Congresso Brasileiro Multidisciplinar e Multiprofissional em Diabetes	(11) 5572-6179 www.anad.org.br
	28 a 30 de julho	Bahia Othon Palace Hotel Salvador, BA	VI Simpósio Internacional de Alergia e Imunologia Clínica	(71) 2104-3477
Apoio SPSP	30 e 31 de julho	Hospital Albert Einstein São Paulo, SP	II Simpósio de Ventilação Pulmonar Mecânica em Pediatria	(11) 3747-1233 ramal 53450 www.einstein.br
	7 a 12 de agosto	Centro de Convenções Vitória, ES	62º Curso Nestlé de Atualização em Pediatria	www.nestle.com.br/nutricao infantil
Apoio SPSP	13 de agosto	Hospital Albert Einstein São Paulo, SP	Curso Avançado de Pediatria - Atualização em Psiquiatria Infantil	(11) 3747-1233 ramal 53450 www.einstein.br
Apoio SPSP	19 e 20 de agosto	Centro Médico de Amparo Amparo, SP	I Jornada de Atenção à Saúde do Adolescente de Amparo	(19) 3817-1740 (19) 3807-3153
Apoio SPSP	19 e 20 de agosto	FECOMERCIO São Paulo, SP	2º SIMDEPE - Simpósio de Dermatologia Pediátrica - Diagnóstico e Terapêutica	(11) 5506-1468
	24 a 26 de agosto	Santiago Chile	XI Seminário Internacional "Avances en Pediatría Neonatal"	(562) 354-6425 (562) 354-6430
	26 a 28 de agosto	Hotel Sheraton Rio de Janeiro, RJ	4º Simpósio Internacional de Neonatologia do Rio de Janeiro	(21) 2252-1757 andrea.eventos@lbrnviagens.com.br
	8 a 10 de setembro	São Paulo, SP	XIV Curso de Neonatologia do Hospital e Maternidade Santa Joana/Pro Matre	(11) 5080-6068
Apoio SPSP	29 de setembro a 1 de outubro	Centro Médico de Ribeirão Preto Ribeirão Preto, SP	XV Jornada de Pediatria da Alta Mogiana	(16) 623-1656 (16) 625-9641
Apoio SPSP	3 a 5 de novembro	Centro de Convenções Rebouças São Paulo, SP	8º Encontro Nacional sobre AIDS Pediátrico 6º Simpósio Internacional sobre AIDS Pediátrico	(11) 3816-5888 (11) 3817-5547
Realização SBP	5 a 9 de novembro	Gramado, RS	XII Congresso Brasileiro de Gastroenterologia Pediátrica II Congresso Brasileiro de Hepatologia Pediátrica	(51) 3328-4062 (11)3068-8595
Apoio SPSP	6 a 10 de novembro	Hotel JP Ribeirão Preto, SP	XLIII Reunião Anual da Sociedade Latino-Americana de Investigação Pediátrica - SLAIP	slaip2005@oxfordeventos.com.br (16) 3967-1003 www.slaip.org.ar
Apoio SPSP	25 a 27 de novembro	Campos de Jordão, SP	II Encontro de Pediatria de Campos de Jordão O Exercício de Pediatria Fora dos Grandes Centros	(12) 3632-4268

Cursos com Apoio da SPSP = Descontos para Sócios da SPSP

Curso de Reanimação Neonatal para Médicos e Auxiliares

Interessados devem entrar em contato com Adriana: adriana@spsp.org.br

Cursos on-line • www.spsp.org.br/educacao/cursos.asp

Exames Oftalmológicos em Crianças

Enurese Noturna

Mantenha seu cadastro na SPSP atualizado!

Acesse o site da SPSP (www.spsp.org.br/institucional/atualiza_socios.asp) e preencha as informações solicitadas.

"A SPSP recomenda que o pediatra procure manter diálogo com as empresas e cooperativas em que trabalha para a implementação da CBHPM, reforçando o trabalho das entidades médicas."



ESTE EVENTO RECEBEU PATROCÍNIO DE EMPRESAS PRIVADAS DE ACORDO COM A NORMA BRASILEIRA DE COMERCIALIZAÇÃO DE: ALIMENTOS PARA LACTENTES E CRIANÇAS DE PRIMEIRA INFÂNCIA, BICOS, CHUPETAS E MAMADEIRAS
COMPETE DE FORMA PRIORITÁRIA AOS PROFISSIONAIS E AO PESSOAL DE SAÚDE EM GERAL ESTIMULAR A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES E CONTINUADO ATÉ OS DOIS ANOS DE IDADE OU MAIS
PORTARIA No. 2051 DE 08/11/01 - MS. RESOLUÇÃO No. 222 DE 05/08/02, ANVISA MS.